

RECURSO AUDIOVISUAL PARA O ENSINO EM SAÚDE

Me. Kathilene Regina da Silva

Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP/Cornélio
Procópio-PR

kathilene_jac@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-688-6563>

Dra. Annecy Tojeiro Giordani

Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP/Bandeirantes-PR
annecy@uenp.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5655-609X>

Dr. João Coelho Neto

Professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP/Cornélio Procópio-PR
joaocoelho@uenp.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6154-3266>

Resumo

Este artigo buscou revisar a literatura científica acerca do uso do vídeo para o ensino de Higienização das Mãos para os cursos de Fisioterapia, analisando como os professores têm utilizado o vídeo educacional em sala de aula, bem como sua eficácia como recurso didático. A metodologia foi embasada em etapas adaptadas de uma Revisão Sistemática da Literatura, na qual foi realizada a pesquisa de artigos científicos nacionais na íntegra. Foram selecionadas 14 publicações sobre o uso de vídeos com finalidade de ensino em cursos de graduação na área da Saúde. Como conclusão e implicações, foi sugerido o uso do vídeo como recurso tecnológico educacional; entretanto, foram poucas as publicações sobre o uso do vídeo para ensinar Higienização das Mãos e essa lacuna encontrada na literatura científica atual indica escassez de pesquisas.

Palavras-chave: vídeo, ensino, higiene das mãos, revisão sistemática

AUDIOVISUAL RESOURCE FOR HEALTH EDUCATION

Abstract

This paper pursued to review the scientific literature near the use of video for the teaching of Hand Hygiene for Physiotherapy courses, analyzing how teachers have employed the educational video in the classroom as well as its effectiveness as a didactic resource. The methodology was layed in adapted stages of a Systematic Literature Review, in which the research of national scientific articles was accomplished full text. We selected 14 publications about the use of videos for the purpose of teaching in graduate degree courses in the area of Health. As a conclusion and their implications, it is suggested the use of video as an educational technological resource; however, there were found few publications about the use of video to teach Hand Hygiene and this gap finded in the current scientific literature indicates slenderness of researches.

Keywords: video, teaching, hand hygiene, systematic review

INTRODUÇÃO

A transmissão de agentes infecciosos nosocomiais ocorre mais frequentemente pelas mãos dos funcionários. O estudo de prevalência de infecções nosocomiais mostra que cerca de 70.000 pacientes na Suíça sofrem de alguma infecção nosocomial, sendo que 2.000 vão a óbito (WEBER, et al. 2016). Entretanto, de maneira geral, muitas pessoas no mundo inteiro também sofrem por esses tipos de infecções que evoluem e levam à morte.

As infecções relacionadas à área da saúde (IRAS) são comumente adquiridas após a admissão do paciente ou surgem durante a internação ou após a alta, relacionando-se aos procedimentos da assistência. Estudo de Silva et al. (2020) evidencia a importância da conscientização dos profissionais de saúde em relação ao valor da Higiene das Mãos (HM) como forma de prevenção eficaz que evita a disseminação de inúmeros microrganismos. Destaca ainda que a adoção desta prática já na graduação em saúde tem demonstrado ser mais eficaz, e posteriormente, como formação continuada no ambiente de trabalho por meio de intervenções formativas específicas para cada área, com utilização de diferentes recursos didáticos audiovisuais que facilitem a fixação de suas etapas.

Diante do exposto, a forte presença da tecnologia no cotidiano de pessoas de todas as idades as coloca em um contexto computadorizado e, cada vez com mais familiaridade, utilizam mídias móveis e mantêm contato com diversos gêneros textuais digitais. Vale resgatar ainda que, em 2015, um levantamento sobre os hábitos de informação dos brasileiros indicou serem os jovens os usuários mais assíduos das novas mídias (TARDIVO; HENRIQUE; BÔAVENTURA, 2016).

Nesse cenário, o vídeo educativo no contexto do ensino e da aprendizagem apresenta uma aproximação entre a proposta pedagógica utilizada e a acessibilidade oferecida aos alunos, tendo em vista que o uso do vídeo está presente na realidade social deles, mas torna-se inconsistente no cotidiano educacional. Cabe então ao professor adequar e explorar esse recurso em prol das ações didáticas significativas e consistentes, pois o vídeo é um recurso viabilizador do aprendizado (TARDIVO; HENRIQUE; BÔAVENTURA, 2016).

Assim, o objetivo do presente estudo foi revisar a literatura científica acerca do uso do vídeo para o ensino de Higienização das Mãos (HM) por esta ser uma prática muito utilizada em ambiente terapêutico, além do ambiente hospitalar, analisando o uso desse recurso em sala de aula visando principalmente à utilização do vídeo sobre esta temática para os cursos de Fisioterapia. Este artigo foi dividido em cinco seções: a primeira seção contextualiza a temática e apresenta os objetivos geral e específicos; na segunda, o aporte teórico é abordado; na terceira, é descrito o método utilizado; na quarta, são feitas a análise e suas articulações; na quinta e última seção, são vislumbradas as considerações acerca do mapeamento.

REVISÃO DA LITERATURA

As novas tecnologias digitais (TD) têm acarretado grande impacto nas áreas da Educação e do Ensino, originando novas formas de aprender, disseminar o conhecimento e melhorar as relações entre professores e alunos (DA SILVA, 2021).

Logo, a instituição educacional torna-se um lugar capaz de criar oportunidades para utilização de ferramentas tecnológicas por se tratar de um ambiente privilegiado para discussão de temas, produção e construção do conhecimento. Nesse contexto, o professor pode utilizar tecnologias que propiciem ao aluno desenvolver ações que contextualizem

possibilidades educacionais mais ativas, dinamizando o processo de aprendizagem (BARBOSA; PEREIRA, 2016).

O acesso à informação está aumentando a cada dia, facilitado pelos meios de comunicação, dentre eles a internet, que tem possibilitado a professores e alunos estabelecerem conexões com um mundo globalizado, de modo inclusive, a dar “poder” para que as fronteiras do conhecimento sejam extrapoladas. Portanto, já não há dúvidas de que as TD favorecem transformações importantes no processo ensino-aprendizagem, alterando o processo educacional tradicional, antes passivo, em aprendizado interativo (MACHADO, 2016).

Martins e Gouveia (2019) reafirmam que as tecnologias digitais vêm tomando espaço e estão inseridas ainda mais nas atividades profissionais e cotidianas das pessoas. Com a globalização, as informações são disponibilizadas sem restrições, e as tecnologias nos permitem acessá-las e processá-las com facilidade e de maneira mais rápida e prática. Por conseguinte, embora nem todos tenham acesso a *desktops* ou dispositivos móveis e/ou sinal de *wi fi* para conectar-se à internet, no meio acadêmico milhares de estudantes a acessam e a utilizam para estudar (PINA, 2015).

Assim, propor atividades curriculares a partir de uma perspectiva tecnológica permite que os diversos conhecimentos das diferentes áreas afins se comuniquem, atuando como uma fonte de apoio à construção do conhecimento.

Na visão de Freire (2017), o recurso audiovisual surge com uma alternativa no processo ensino e de aprendizagem na busca da participação mais ativa de todos os envolvidos em consonância com a realidade na qual estão inseridos. Desta forma aliar o conteúdo da HM tão importante à área da saúde a um vídeo educativo, torna a educação mais ativa e transformadora, deixando de ser um simples ato de depositar e transferir conhecimento para ser um ato de uma construção libertadora.

Pois as infecções são, muitas vezes, disseminadas por contato direto, tendo como veículo as mãos dos profissionais da saúde. Mundialmente é investido tempo e esforço para promover estratégias de HM e muitos têm sido os esforços considerados e testados para tentar aumentar a adesão a este procedimento básico e fundamental à prevenção de doenças infectocontagiosas. Entretanto, ainda não se sabe quais os meios e métodos mais adequados para se alcançar este objetivo (IBENEME, 2017).

Gold et al (2017) corrobora esta problemática ao afirmar que as mãos dos profissionais da saúde são um instrumento de trabalho e elo de contato físico com os pacientes. Entretanto, a presença de microrganismos existentes nas mãos representa risco para transmissão das IRAS para eles próprios e para outros, especialmente quando não higienizam suas mãos com frequência e qualidade adequada no exercício de sua profissão.

Exatamente com a finalidade de ensino da HM, tanto durante a formação inicial como em capacitações de profissionais da saúde, a utilização de vídeos educativos e a facilidade ao seu acesso apontam para a vantagem de sua utilização. Há ainda a possibilidade de pausar e de repetir as informações, permitindo, assim, melhor fixação dos procedimentos, sendo que a mensagem audiovisual ajuda a reforçar as vantagens de adesão a essa prática fundamental na área da saúde (HALP et al., 2020).

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa pesquisa, utilizaram-se os pressupostos da abordagem qualitativa, a qual foi baseada nos princípios de Revisão Sistemática da Literatura (KITCHENHAM, 2004). Foi realizado o levantamento de estudos sobre a temática proposta, uma vez que segue um padrão metodológico viável, permitindo a identificação, avaliação e a interpretação

dos resultados mais importantes que consigam responder aos questionamentos levantados. Dessa forma, seguiram-se as etapas de delineamento da pesquisa, execução e análise dos resultados encontrados.

Para o delineamento do estudo, as questões levantadas foram: Questões de Pesquisa: “1) O vídeo vem sendo utilizado como recurso educacional sobre a HM por professores da graduação da área da Saúde? 2) De que forma o vídeo vem sendo utilizado como recurso educacional na prática de ensino? Se utilizam este é um recurso eficaz? E como o utilizam?” Para responder a essas perguntas, foi organizada uma busca de estudos em quatro bases de dados, sendo 1. Revistas listadas no índice restrito (A1 e A2) – quadriênio 2013 a 2016 nas áreas de Ensino, na Plataforma WebQualis, 2. Portal de Periódicos CAPES, 3. PubMed e 4. Bireme. O período de busca foi delimitado de 2015 a 2019, seguido da quantificação e análise dos trabalhos encontrados.

Foram selecionados para a avaliação todos os artigos que continham a combinação dos descritores: “higienização das mãos”, “educação e vídeo”, “educação em fisioterapia”; “prevenção de doenças”. Foi feita a seleção de artigos originais com vinculação à área do Ensino, a extração dos dados foi edificada em formulário específico, com registro de acordo com cada base de dados pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a primeira busca, foi realizado um mapeamento das produções científicas publicadas nos periódicos predefinidos pelo delineamento do estudo com estratificação na plataforma Sucupira com Qualis como A1 e A2, Classificação de Periódicos Quadriênio 2013-2016, nas áreas de Ensino e Ciências da Saúde vinculadas também na área de Ensino, abrangendo o intervalo de busca de 2015 a 2019. A busca ocorreu no mês de setembro e outubro de 2020, quando então foram selecionadas somente revistas na área do ensino em Língua Portuguesa, com foco na utilização do vídeo como recurso didático para o ensino da HM em cursos de graduação na área da Saúde.

Nos resultados da pesquisa realizada nas revistas selecionadas da plataforma Sucupira nos últimos cinco anos e que tratam da utilização do vídeo como recurso didático para o ensino da HM foram encontrados 131 artigos sendo selecionados 3

Após a busca em 67 revistas com Qualis A1 e A2, foram encontrados apenas 3 artigos abordando a temática na Língua Portuguesa.

A segunda busca foi realizada no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), utilizando os termos nas áreas de Ensino e Ciências da Saúde, abrangendo o intervalo de busca de 2015 a 2019. A busca ocorreu no mês de novembro de 2020, quando então foram selecionadas somente revistas em língua portuguesa, com foco na utilização do vídeo como recurso didático para o ensino da HM em cursos de graduação na área da Saúde. Assim, foram encontrados 22 artigos, sendo que somente 9 foram incluídos.

A terceira busca foi realizada na base de dados do PubMed, utilizando os termos (“HandDisinfection”and“Video”) e (“HandDisinfection”and“DiseasePrevention”), abrangendo o intervalo de busca de 2015 a 2019, em língua portuguesa, de forma a verificar em todo texto não apenas no título ou nas palavras chaves. A busca ocorreu no mês de outubro de 2020, quando então foram pesquisados artigos somente em língua portuguesa, com foco na utilização do vídeo como recurso didático para o ensino da HM em cursos de graduação na área da Saúde. Entretanto, não foi encontrado nenhum artigo referente à busca da temática em língua portuguesa, com foco na utilização do recurso de vídeo. Na quarta busca, utilizaram-se os mesmos descritores e critérios de inclusão da

terceira busca; foi realizada na base de dados da Bireme, sendo encontrados e selecionados 2 artigos.

Da primeira busca, dos 131 artigos encontrados, apenas três atendiam à proposta. O primeiro artigo foi de Giassi e Ramos (2016), que realizaram uma pesquisa qualitativa e descritiva. Os alunos nas aulas de ciências da Rede Pública Estadual de Criciúma / Santa Catarina realizaram trabalhos por meio de pesquisa na internet, programa *Power Point*, criação de vídeo no programa *Moviemaker*, câmera e gravador de áudio do celular e vídeos do YouTube. Os estudantes obtiveram bom desempenho.

Em uma revisão de literatura para educação médica sobre a utilização de filmes e vídeos, Pastor Junior, et al (2016) verificou que em dez anos há escassez de artigos publicados, sendo encontrados 18 artigos que abordam a temática de vídeo e ensino. Os autores sugeriram ainda que desses, 11 foram redigidos nos últimos três anos, evidenciando a relevância da presente revisão, já que é sugerido ter uma probabilidade de aumento da produção acadêmica sobre essa temática a despeito dos artigos não disponíveis para a leitura gratuita.

Por último, o terceiro artigo incluído foi de Pastor Junior, et al (2020), os autores do artigo apresentaram os seus resultados sobre o estudo do uso de um vídeo educativo em uma dinâmica da área da saúde formativa da graduação de enfermagem no Rio de Janeiro. Como resultados, verificaram que os espectadores seguiram as leituras esperadas para o vídeo, que foi construído para valorizar e orientar sobre a consulta de enfermagem, nele perceberam boa aceitação em relação a sua proposta.

Da segunda busca, resultaram 9 artigos inclusos. O primeiro artigo encontrado, de Santos (2020), aborda o resultado obtido através de um experimento com um modelo de tutorial para o ensino de software CAD Tridimensional. Para seu desenvolvimento, foram utilizados elementos como texto, vídeo e imagens estáticas, tendo sido verificado que o vídeo é um elemento facilitador do processo de aprendizagem para os alunos.

O segundo artigo, de autoria de Pereira (2016), constatou que a utilização das mídias tecnológicas no ensino como vídeo, áudio, som, animação, texto, gráficos, entre outras, possibilitou um avanço no processo de aprendizagem.

Em um estudo para ensinar higienização bucal em pacientes em quimioterapia, através de vídeo para graduandos de enfermagem no interior paulista, Stina e Zamarioli (2015) constataram em estudo antes-depois da intervenção com o vídeo que o uso deste recurso melhorou o conhecimento cognitivo e procedimental dos graduandos de enfermagem, tendo havido uma boa adesão.

Em um artigo de revisão sistemática, Bueno e colaboradores (2020) examinaram quais são as tecnologias educacionais utilizadas pela fisioterapia, tendo sido encontrados o vídeo, a multimídia e a simulação.

Danek e colaboradores (2016) realizaram um estudo randomizado sobre a prática da intubação orotraqueal; foi aplicado a 30 alunos da graduação do curso de medicina com o objetivo de avaliar a retenção da aprendizagem por meio da utilização do vídeo para o ensino. Os alunos foram separados em dois grupos, um utilizou o material didático e o outro o vídeo sobre a intubação orotraquel, como resultado, ambos os grupos mostraram conhecimento para a execução do procedimento; entretanto, o grupo que utilizou o vídeo apresentou melhor desempenho na avaliação teórica.

Moraes e colaboradores (2015) apresentaram os resultados das atividades realizadas na capacitação de professores de Química e Ciências do ensino básico de União da Vitória-PR, cujo objetivo era a replicação das práticas utilizadas junto aos alunos destes professores em treinamento. Foram usados como metodologia o vídeo e a música como instrumentos motivadores no processo de ensino e aprendizagem.

Em uma revisão de literatura sobre o uso do vídeo em sala de aula de Matemática,

Borba e Oechsler (2018) procuraram verificar três vertentes para o uso do vídeo: gravação de aulas, vídeo como recurso didático e produção de vídeo. A ideia de se utilizar o vídeo como recurso didático é antiga, porém potencializado com o advento da internet. Os recursos audiovisuais podem ser empregados no processo de aprendizagem, bem como na expressão das ideias, possibilitando sua utilização para cenários perigosos (experimentos químicos, por exemplo), ilustrações de cenas épicas, oportunizando que o mesmo vídeo seja usado em diferentes níveis educacionais.

Branco e Barbas (2015) abordaram a temática da igualdade de gênero pelo vídeo “Vida Maria”, de Marcio Ramos. O trabalho visou relatar a experiência do conteúdo do curta-metragem. A partir da utilização do vídeo, foi possível uma reflexão de como é ferramenta de apoio para trabalhar com os problemas do cotidiano da sociedade, favorecendo mudanças na vida desses alunos, sendo o vídeo um importante aliado na mudança comportamental e nas boas práticas educativas. Dentro dessa perspectiva, a utilização do vídeo educativo pode ser tomada como um fator estimulador ao processo de aprendizagem, podendo ser utilizado em diferentes níveis educacionais.

Por fim, da quarta busca, apenas 2 artigos foram inclusos. O artigo de Lima e colaboradores (2017), realizado pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), relata a construção e a validação de um vídeo educativo para orientação de pais de crianças com cateterismo intermitente limpo. Com a aplicação do vídeo, conclui-se que o recurso audiovisual se destaca por permitir a comunicação em massa, sendo um material atrativo pelo seu visual e que, quando aliado à educação em saúde, é um facilitador da aprendizagem do usuário, estimulando e transformando hábitos de saúde, trazendo benefícios a sua clientela.

Ao utilizar a produção de vídeo educacional como uma estratégia na formação docente para os docentes do Mestrado Profissional Ensino na Saúde (CMEPES) da Universidade Estadual do Ceará (Uece), Lima (2019) relata que os avanços tecnológicos no processo de construção do conhecimento têm ressignificado o ato de ensinar e aprender. Partindo dessa perspectiva, analisou a experiência de produção de um vídeo educacional como estratégia de formação pedagógica. Ao aplicar esse recurso, verificou que os vídeos educativos são importantes ferramentas para os discentes, proporcionando a exploração do conteúdo de forma atrativa e dinâmica, permitindo a interação em sala de aula, melhorando a compreensão e a contextualização, evidenciando o papel do docente como mediador na construção do conhecimento.

Poucos foram os trabalhos encontrados que atendiam a temática na língua portuguesa. Assim, resta a hipótese de que o vídeo utilizado como recurso digital para o ensino da HM ainda continua em aberto, principalmente dentro dos cursos de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do contexto exposto, pode-se considerar que o vídeo educativo é um recurso extremamente importante e válido no processo de aprendizagem especialmente para área da Saúde.

Questiona-se sendo a HM um tema de suma importância, qual seria o motivo de poucos serem os achados sobre o tema proposto? Ainda as três questões levantadas no início dessa revisão como: O vídeo vem sendo utilizado como recurso educacional sobre a HM por professores da graduação da área da Saúde? De que forma o vídeo vem sendo utilizado como recurso educacional na prática de ensino? Se utilizam este é um recurso eficaz? E como o utilizam?

Evidenciou-se nesta pesquisa que o vídeo tem sido utilizado sim, sendo relatado o seu uso como um recurso excelente para o aprendizado. A lacuna encontrada é de que,

de fato, na literatura científica atual, escassas são as pesquisas que abordam a higiene das mãos utilizando o vídeo como meio para ensino na graduação.

Entretanto, que parece faltar, além de capacitação para os docentes na utilização deste recurso e no que tange especificamente a nossas perguntas de pesquisa, é o desenvolvimento de vídeos que orientem a Higienização das Mãos para o curso de graduação em Fisioterapia, visto que profissional fisioterapeuta tem contato direto com seus pacientes, podendo, se não for instruído corretamente, tornar-se um vetor de contaminação, transmissão ou infecção por vírus e bactérias.

Conforme apresentado pelos trabalhos acima citados, inúmeras são as áreas de ensino, como Ciências da Saúde, Ciências Exatas e Ciências Humanas, que utilizam os vídeos educativos em sua formação. Entretanto, como já descrito anteriormente, a prática da HM, especialmente na área da fisioterapia, apresenta uma lacuna de conhecimento a ser preenchida.

Fica clara, desta forma, a escassez dos estudos que verificaram a temática proposta para esta revisão, sobre a utilização do vídeo como recurso didático, para o ensino especialmente na graduação de fisioterapia, indicando a necessidade de que novas revisões sejam realizadas e ainda, de que pesquisas de campo também sejam desenvolvidas para tentar responder se para o ensino da higienização das mãos na graduação em Saúde o vídeo também poderia ser um recurso diferencial uma vez que ele já é sendo assim, é de suma importância a valorização do recurso audiovisual, que, dentre outras vantagens já expostas acima, pode facilitar a aprendizagem de inúmeros conteúdos que necessitam ser trabalhados no contexto da formação de profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, FDD; PEREIRA, MGO. As TIC's na Educação: investigando a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem. INTEDI, v.4, n. 2. 2016, Campina Grande: **Editora Realize**, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=333239878002>>. Acesso em: 06/03/2021.

BORBA, MC; OECHSLER, V. Tecnologias na educação: o uso dos vídeos em sala de aula. **Revista Brasileira, Ensino, Ciência e Tecnologia**. v. 11, n. 2, p. 391-423, mai./ago. 2018. <<https://doi.org/10.3895/rbect.v11n2.8434>>

BRANCO, P; BARBAS, MP. Conceptualização de um protótipo de uma aplicação interativa de vídeo em ambiente web. **Revista da ESES (REVISTA DA UIIPS)** .v.3, n. 5, 2015. <<https://doi.org/10.25746/ruiips.v3.i6.14411>>

BUENO, MBT; BUENO, MM; MOREIRA, MIG. Fisioterapia e a educação em saúde: as tecnologias educacionais digitais como foco. **Revista Thema**. v.17 n.3, p.675-685. 2020. <<https://doi.org/10.15536/thema.V17.2020.675-685.1594>>

DA SILVA, Joana Livanía Estevam; DOS SANTOS NÓBREGA, Claudiane; SANDRE, Lara Patricia. Os recursos audiovisuais como estratégia de ensino aprendizagem da matemática no Ensino Fundamental I. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681)**, v. 7, n. 2, p. 227-269, 2021. Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11731>. Acesso em 29 ago. 2021.

DANEK, A; ARRUDA, FT; QUILICI, AP. Comparação da Eficiência do Treinamento em Entubação Orotraqueal com Vídeo Educacional versus Checklist. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.40, n.4, p.560 – 564 ; 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01592014>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

e comunicação–TIC no ensino aprendizagem de ciências. **Revista Dynamis**, v. 22, n. 2, p. 52-62, 2016.

GOULD, DJ; Moralejo, D; Drey, N; Chudleigh, JH; Taljaard, M. Interventions to improve hand hygiene compliance in patient care. **Cochrane Database of Systematic Reviews** 2017. <<https://doi.org/10.1177/175177417751285>>

HALPIN, DM; SINGH, D; HADFIELD, RM. Inhaled corticosteroids and COVID-19: a systematic review and clinical perspective. **Eur Respir J**. v.7, n..55, 2020. <<https://doi.org/10.1183/13993003.01009-2020>>

IBENEME, S; MADUAKO, V; IBENEME, GC; EZUMA, A; ETTU, TTU; ONYEMELUKWE, NF; LIMAYE, D; FORTWENGEL, G. Hand hygiene practices and microbial investigation of hand contact swab among physiotherapists in an Ebola Endemic Region: Implications for Public Health. **Biomed Reserach Internacional**. v.2, n.1, 2017. <<https://doi.org/10.1155/2017/5841805>>

JUNIOR Araújo Américo Pastor, FILHO Luiz Augusto Coímbra Rezende, PEREIRA Marcos Vivícios, BASTOS Vagner Gonçalves. Apropriações de filmes e vídeos na educação médica. **Revista Interfaces da Educação**. v. 7, n. 20, 2016. Disponível em <<https://doi.org/10.26514/inter.v7i20.806>> Acessado em 29 de jan. de 2021.

JUNIOR Araújo Américo Pastor, FILHO Luiz Augusto Coímbra Rezende, TAVARES Melo. A Produção De Sentidos Por Estudantes A Partir De Um Vídeo Educativo Na Educação Em Enfermagem. **Revista Interfaces da Educação**. v. 11, n. 31, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.26514/inter.v11i31.806>> Acessado em 23 de junho de 2020.

KITCHENHAM, B. **Procedures for Performing Systematic Reviews** [relatório técnico]. Keele UK Keele University- Publisher: Citesser, 33(TR/SE-0401), p.28, 2004. Disponível em: <<https://inf.ufsc.br/~aldo.vw/kitchenham.pdf>> . Acesso em: 06/02/2021.

LIMA, MB; REBOUÇAS, CBA; CASTRO, RCMB; CIPRIANO, MAB; CARDOSO, MVLML; ALMEIDA, PC. Construção e validação de vídeo educativo para orientação de pais de crianças em cateterismo intermitente limpo. **Revista Escola Enfermagem USP**. v.51, n.3, 2017. <<https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016005603273>>

LIMA, VS. Produção de vídeo educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. **Reciis – Revista Eletrônica Comunicação Informação Inovação**

Saúde. v.13, n.2 p-428-38, 2019. <<https://doi.org/10.29397/reciis.v13i2.1594>>

MACHADO, LM. **O uso das TDIC's como ferramentas para prevenção ao uso de drogas na adolescência.** [TCC], Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/168695>>. Acesso em: 11/02/2021.

MARTINS, E. R; GOUVEIA, L. M. B. **Modelo Pedagógico de M-Learning em Sala de Aula Invertida (MLSAI): Reflexões Sobre o Uso de Recursos Tecnológicos.** Porto Alegre: RENOTE. v. 17, n. 3, 2019.

MORAES, SR; HAIDUK, A; CHARAVARA, F; BAZIUK, LGS; SLOBODA, J; MAIA, P; ROCHA, JRC. Vídeos e músicas utilizados como instrumentos motivadores no processo ensino-aprendizagem. **HOLOS**, v.31, n.2, 2015. < <https://doi.org/10.15628/holos.2015.2497>>

PEREIRA, AS; VOSGERAU, DSR; ARTIGAS, J. Integração de tecnologias na educação superior e o surgimento de novas abordagens pedagógicas. **Revista Intersaberes.** v.11, n.22, p.248 – 258, 2016. <<https://doi.org/10.22169/intersaberes.v11i22.890>>

PINA, FSA. **A atitude de adoção do m-Learning dos professores da educação superior: um estudo exploratório.** [Dissertação], Mestrado em Administração – PUC, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_RIO-1_afbdf30e60f080bc81e8c71b3e0392cd> . Acesso em: 04/02/2021.

SANTOS, CT; BRANDÃO, CSP; NETO, WDS. **Método de ensino de software CAD 3D – O vídeo como elemento facilitador da aprendizagem.** Florianópolis, v. 15, n. 25, p. 01-16, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5965/1808312915252020e0005>> Acessado em: 10 de mar. de 2021

SILVA, N.L. ROSSATO, B. Audiovisualities and social production of masculinities: genders-bodies-sexualities staged in the daily life of classrooms. **Revista Periferia,** v.12, n.1; 2017. Acessado em: 23 de agosto de 2020.

SILVA, V.D; CAETANO, J.A; SILVA, L.A; FREITAS, M.M.C; ALMEIDA, P.C; RODRIGUES, J.L.N. Assessment of hand hygiene of nursing and medical students. **Revista Rene,** v.18, n.2, 2017. Acessado em: 23 de agosto de 2020.

STINA, APN; ZAMARIOLI, CM; CARVALHO, EC. Efeito de vídeo educativo no conhecimento do aluno sobre higiene bucal de pacientes em quimioterapia. **Escola Anna Nery.** n.19, v.2, p.220-225. 2015. <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150028>>

TARDIVO, MC; HENRIQUE, HCR; BÔAVENTURA, RS. O uso de QR codes como uma possibilidade de recurso didático. **WORKSHOP EM TEC., LING. E MÍD. EM EDUC.,** n. 1 v.2, 2016. Disponível em: < <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-2-O-USO-DO-APLICATIVO-QR-CODE.pdf>>. Acesso

em: 04/02/2021.

WEBER, U; CONSTANTINESCU, MA; WOERMANN, U; SCHMITZ, F; SCHNABEL, K. **Video-Based Instructions For Surgical Hand Disinfection As A Replacement For Conventional Tuition? A Randomised, Blind Comparative Study.** GMS J Med Educ. n.15, n.33, 2016. Disponível em: <[https://doi.org/10.3205 / zma001056](https://doi.org/10.3205/zma001056)> Acessado em: 8 de fev. de 2021.